Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

A LITERATURA INFANTIL COMO BASE NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA E SOCIOCULTURAL

CHILDREN'S LITERATURE AS A BASIS FOR THE FORMATION OF THE READING SUBJECT: A PEDAGOGICAL AND SOCIOCULTURAL ANALYSIS

KELIANE PICANÇO DE MATOS
Neuropsicopedagoga, Psico_tranformar, Brasil.
E-mail: kelianematos12@gmail.com.br

Recebido: 01/07/2025 – Aceito: 10/07/2025

Resumo

A literatura infantil é uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento educacional e social das crianças, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos. Sua presença na escola ajuda a melhorar habilidades de leitura, escrita e fala, além de promover a interpretação do mundo e a construção de valores. Ao inserir as crianças em universos narrativos, a literatura permite que elas se reconheçam nas histórias, estimulem sua imaginação e ampliem sua percepção da realidade. Historicamente, a literatura infantil evoluiu de narrativas sem foco pedagógico para um recurso que molda comportamentos e educa. No Brasil, seu desenvolvimento foi tardio, inicialmente voltado para transmitir valores morais, e apenas mais tarde ganhou um caráter educativo. Hoje, ela é entendida como um elemento central na formação de sujeitos leitores e cidadãos conscientes.A aplicação efetiva da literatura infantil enfrenta desafios, como a formação inadequada de professores, falta de recursos pedagógicos e de estrutura escolar. Esses problemas dificultam a exploração plena das histórias e suas múltiplas linguagens. No entanto, ao integrar a literatura ao cotidiano escolar, respeitando as experiências das crianças, é possível humanizar e enriquecer o aprendizado. Além dos livros, recursos como músicas, cantigas e brincadeiras ampliam as possibilidades pedagógicas, especialmente em contextos socioculturais diversos, como no estado do Amazonas. A literatura infantil, quando bem aplicada, transcende o ensino tradicional, transformando-se em um instrumento de formação integral. Ela não apenas alfabetiza, mas também amplia horizontes, construindo pontes entre o aprendizado e a vivência social. Portanto, para aproveitar plenamente seu potencial, é necessário preparar mediadores e criar materiais pedagógicos que valorizem as narrativas como ferramentas de aprendizado e transformação social, consolidando a importância da literatura desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Educação; Literatura infantil; Formação do leitor.

Abstract

Children's literature is an essential pedagogical tool for the educational and social development of children, contributing to the formation of critical and reflective readers. Their presence at school

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

helps to improve reading, writing, and speaking skills, as well as promoting the interpretation of the world and the construction of values. By inserting children into narrative universes, literature allows them to recognize themselves in stories, stimulate their imagination and expand their perception of reality. Historically, children's literature has evolved from narratives without a pedagogical focus to a resource that shapes behaviors and educates. In Brazil, its development was late, initially aimed at transmitting moral values, and only later gained an educational character. Today, it is understood as a central element in the formation of reading subjects and conscious citizens. The effective application of children's literature faces challenges, such as inadequate teacher training, lack of pedagogical resources and school structure. These problems make it difficult to fully explore the stories and their multiple languages. However, by integrating literature into everyday school life, respecting children's experiences, it is possible to humanize and enrich learning. In addition to books, resources such as songs, songs and games expand pedagogical possibilities, especially in different sociocultural contexts, such as in the state of Amazonas. Children's literature, when well applied, transcends traditional teaching, transforming itself into an instrument of integral education. It not only teaches literacy, but also broadens horizons, building bridges between learning and social experience. Therefore, to fully take advantage of its potential, it is necessary to prepare mediators and create pedagogical materials that value narratives as tools for learning and social transformation, consolidating the importance of literature from the early school years.

Keywords: Education; Children's literature; Formation of the reader.

1. Introdução

É de se considerar o valor que a literatura possui na vida do educando. Diversas pesquisas dentro do campo educacional nos revelam as múltiplas qualidades que o aluno irá desenvolver durante seu caminho, quando a literatura se

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

faz presente no processo pedagógico, desenvolvendo melhor a escrita, a fala e a leitura (Coelho, 2000; Xavier, 2023). Não apenas a leitura da palavra propriamente dita, mas a leitura de códigos que rodeiam essa criança. Leitura do mundo como um todo. Sendo assim, entendemos que essa literatura designada para as crianças contribui para o convívio social, levando o indivíduo a ter novas percepções do mundo.

Considerando que a literatura depende muito da ação social, do contexto ao qual ela foi elaborada e da proposta a ser exibida, é importante destacar aqui que as histórias criam laços na formação do aluno. Em vista disso, a literatura infantil na vivência do educando tende a agir de modo agregador, pois possibilita que a criança enxergue a sua vivência dentro das histórias, dentro da sua imaginação e consequentemente ela acaba assimilando valores literários para a sua vida real (Silva, 2021).

Máximo, 2014, p.44, discorre sobre como a literatura e sociedade “conversam”, de modo a influenciarem na formação do leitor a partir da realidade particular de cada um:

> Contudo, o fator social influenciará tanto a obra, no momento de sua criação, quanto a sua recepção - como já mostrado acima, toda Literatura é social. As distintas Correntes mostram pontos de vistas diferentes no que tange ao que a obra tenha de Culturalistas etc. para considerarem a obra sobre seus moldes teóricos. Vai depender do que mais lhe chamam atenção, se são a forma, o conteúdo e como as mesmas 30 se relacionam reproduzindo ou não uma realidade. E assim, surgem também necessidades de estudar a obra sobre teorias distintas. Com a industrialização surgiram os estudos culturais, ou seja, a própria condição social exige novos pontos de vista para a crítica (os mesmos podem adquiri-los ou não).

Silva (2021) analisou o uso da literatura infantil como ferramenta em uma escola rural e destacou a importância da utilização dos elementos pedagógicos e socioculturais por parte do mediador no processo ensino-aprendizagem.

É importante que o leitor se identifique com as obras e venha aprimorar seu conhecimento em relação ao seu modo de ver o mundo. É de extrema importância que estas obras sejam inseridas desde os anos iniciais (Matos et al., 2023), sendo uma base para sua formação como um sujeito leitor.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

Para tanto, é necessário destacar que a inserção da literatura infantil no ambiente escolar enfrenta desafios a serem sanados, para que a alfabetização seja realizada de modo eficaz. Dentre esses desafios, os que mais se destacam são: a não formação de professores de forma adequada, a ausência de ferramentas pedagógicas e falta de estrutura no ambiente escolar para essa aplicação. Isso parte da compreensão de que elementos literários devem ser aplicados somente após a compreensão total da leitura por parte do indivíduo (Melo et al., 2024), desconsiderando que eles podem, na verdade, facilitar o processo de alfabetização.

Diante deste pensamento surgiu o seguinte questionamento: “Como podemos utilizar a literatura infantil como ferramenta pedagógica na formação do sujeito leitor?”.

A partir disso, buscar-se-á analisar a utilização da literatura infantil na formação de crianças, através de uma análise pedagógica e sociocultural, na qual o mediador – de modo a agregar novas tecnologias ao campo educacional – volta a sua atenção para o processo evolutivo do mundo ao seu redor.

1.1. Objetivos Gerais

- Analisar a aplicação da literatura infantil na formação do sujeito leitor.
- Analisar o panorama histórico da literatura infantil;
- Compreender como a literatura infantil pode ser aplicada como ferramenta pedagógica;
- Elaborar um material pedagógico de auxílio para professores das séries de alfabetização.

2. Revisão da Literatura

Para uma melhor compreensão sobre o valor da literatura infantil dentro dos campos da educação, é preciso analisarmos o histórico por trás do currículo fomentado para a educação infantil. Até o século XVI, o papel da criança em uma sociedade se limitava aos cuidados de seus familiares, sem um verdadeiro

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

compromisso com a formação desse indivíduo. Visto que, a sociedade da época só passava a considerar as ações dos adultos. Uma sociedade onde a criança não possuía elementos aptos para a sua formação. Ou seja, os recursos pedagógicos eram nulos. Barros (2013) ressalta que demorou muito tempo para que a sociedade passasse a enxergar a criança como componente de uma sociedade.

A contação de história era uma atividade muito comum nos povos antigos, porém as tramas voltadas para os adultos eram compartilhadas em conjunto com as crianças, sem nenhum caráter pedagógico. Nas aldeias, as lendas era o gênero mais comum, já entre os mais nobres, os clássicos circulavam com mais facilidade. Adultos e crianças dividiam o mesmo espaço, ao que nos referimos hoje como educação escolar.

No século XVIII a sociedade passou a olhar as crianças de uma nova maneira. Passaram então a dividir as crianças em grupos correspondentes a sua faixa etária. Dessa maneira, os cuidados com a educação infantil foram se formando aos poucos. “A revolução social imposta pelas guerras, que modificaram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, criou uma compreensão da particularidade da infância e sua importância tanto moral como social” (Barros, 2013, p. 15).

Dentro dessa perspectiva, na qual a sociedade visava à modernização, observamos melhor a transformação no século XV, no qual estimulado pela busca da evolução, as escolas passaram a serem espaços de interesse social. A escola então, passou a moldar as crianças. Surgiu então o interesse na alfabetização dos indivíduos que pertenciam as camadas mais elevadas da sociedade, ou seja, a burguesia passou então a ter acesso aos estudos mais cedo do que se costumava. Cademartori, 2010, p. 39-40 diz:

> No século XVII, o francês Charles Perrault (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) coleta contos e lendas da idade Média e adapta-os, construindo os chamados contos de fadas, por tanto tempo paradigma do gênero infantil. No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas. Através de soluções narrativas diversas, o dinamarquês Christian Andersen (O patinho feio, Os trajes do imperador), o italiano Collodi (Pinóquio), o inglês Lewis Carroll (Alice no país das maravilhas), o americano Frank Baum (O mágico de Oz.), o escocês James Barrie (Peter Pan) construíram padrões da literatura infantil.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

Esse processo aperfeiçoa a tipografia e a expansão da produção de livros, o que inicia o estreito laço entre a literatura e a escola.

Produto da industrialização, o livro surge visando um mercado específico cujas características respeitam posturas pedagógicas e afirma valores burgueses a fim de assegurar sua utilidade. A literatura, no entanto, surge a partir dessas grandes transformações, na ordem sociopolítica e econômica.

As narrativas voltadas para o público infantil passaram a se destacar na França e na Inglaterra. La Fontaine foi consideram-te um expoente para a sua época, hoje nomeado como o pai da fábula, o autor foi responsável por levar o gênero ao público infantil. Os irmãos Grimm, também tiveram uma grande participação na composição da literatura designada as crianças, visto que em suma, os contos dos ingleses sofrem adaptações até a atualidade, gerando interesse das crianças ainda hoje.

Sobre os contos de fadas, Bettelheim (1980, p. 7-9) diz que:

> Esses contos, quando éramos crianças, nos introduziram num universo encantado cuja admirável magia nos permitiu dar impulso à nossa imaginação cada vez que as dificuldades da vida real ameaçavam nos abater, o que era frequentemente o caso [...] as esperanças, mantidas pelos contos de fadas, nos permitiam superar corajosamente as adversidades, fossem elas reais ou imaginárias [...] se tivéssemos ficado por conta própria, nossos sonhos seriam limitados por imagens de cólera e vingança, por satisfações que teriam sido limitadas ao campo muito restrito de nossa experiência. Os contos de fadas graças à sua imensa variedade de acontecimentos e situações, graças às suas ricas - e muitas vezes ricas demais - descrições de prazeres, nos permitiram tecer à sua imagem fantasias otimistas que nos arrancavam de um mundo no qual nós estaríamos bem mais descontentes de habitar.

No Brasil, esse processo de valorização da educação infantil, ocorreu de forma tardia. Os livros infantis passaram a ser objeto de interesse após a valorização dos recursos pedagógicos, no qual visava instruir o indivíduo a criar bons modos para viver em sociedade. Ou seja, não possuía um caráter educacional, os elementos críticos não faziam a composição dessa literatura. Os textos se limitavam apenas em passar valores sociais para as crianças. Fazendo com que elas passassem a ter um comportamento, considerado adequado para a sua época.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

Segundo Mortatti (2001, p. 178):

> As origens da literatura infantil brasileira encontram-se sobretudo na literatura didática/escolar, que, entre o final do século XIX e o início do século XX, começou a ser produzida de maneira sistemática por professores brasileiros, com a finalidade de ensinar às nossas crianças de maneira agradável, valores morais e sociais assim como padrões de conduta relacionados com o engendramento de uma cultura escolar urbana devido e necessários do ponto de vista de um modelo republicano de instrução do povo.

Mas a literatura infantil dentro do Brasil passou por várias transformações. Muitos caminhos foram traçados para se chegar à literatura que temos hoje, voltadas para o público infantil e juvenil. Visto que no início se baseava as histórias nos clássicos contos europeus, em adaptações, carecíamos de uma pedagogia e principalmente de um olhar humanizado sobre o comportamento social das crianças no Brasil. Lajolo e Zilberman (1988, p. 62) pontuam que a literatura infantil dentro do nosso país não surgiu de maneira natural. Ela aborda:

> O êxito, contudo, não garantiu a autonomia da literatura infantil, que continuava sem legitimação artística: a publicação de obras para crianças não afetava a imagem de seus escritores. [...]. Porém, como, para circular nas salas de aula, era preciso, além de espontaneidade e imaginação, adequar-se aos cursos vigentes e aos programas curriculares, a fantasia e a criatividade foram indiretamente disciplinadas, favorecendo o Estado que, assim, controlava de alguma maneira a produção de livros destinados à infância.

Sendo assim, observamos de maneira suscitada como se deu o processo de produção da dita literatura infantil, e de que maneira ela se transformou em material pedagógico. Observamos que conforme os interesses da sociedade foi reformulando, a literatura designada para crianças também sofreu alterações significativas, de maneira que os textos para a educação infantil explorassem campos de cunho social. Fazendo assim a transformação social ainda dentro das salas de aula.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

3. Considerações Finais

A verdadeira evolução do educando se faz através de uma pedagogia mais libertadora. Uma pedagogia livre de obstáculos impostos. É preciso que tal prática, seja democrática em sala de aula, promovendo debates e diálogos que aproxime educando e educador. Tendo em base a fala de Paulo Freire (1987) em seu livro Pedagogia do Oprimido: "Quando descobrem em si o anseio por libertar-se, percebem que este anseio somente se faz concretude na concretude de outros anseios" (p.22), pode-se observar que o aluno desperta em si a vontade de ler seu próprio âmbito, movido de curiosidades, ansiando por uma liberdade que ele ainda desconhece.

Deste modo é indispensável à utilização da literatura infantil como instrumento pedagógico, já que o livro presente no âmbito educacional, mais do que objeto, é um agregado às práticas pedagógicas. Frisando a importância de se ter dentro de escolas, espaços que promover as práticas de leitura e contação de histórias. Também vale apontar que essa ferramenta pedagógica não se limita aos livros. Destaca-se o livro, pois ele é material referência em se tratar do assunto. Porém as experiências de conhecer novas histórias, vem através das músicas, cantigas, brincadeiras e outras atividades.

O estado do Amazonas, por sua vez, possui peculiaridades socioculturais que não devem ser desmembradas da formação do sujeito leitor. Souza (2024) destaca a importância da "cultura escrita" (letramento e alfabetização) para avaliar os limites e possibilidades da influência histórico-cultural em uma escola de educação infantil em Manaus, onde observou que a alfabetização convencional – aquela baseada em memorização e com foco motor (sem exposição ao aspecto sociocultural) – estava atrapalhando o desenvolvimento da cultura escrita de crianças da pré-escola.

A vista disso, o pedagogo atuante, terá que explorar as múltiplas características do gênero literatura infantil. Investigando as particularidades do texto, do material a ser trabalhado e se aprofundar em diferentes tipos de linguagem que as histórias oferecem. Não basta o mediador aplicar a literatura em suas práticas, é de grande importância que ele tenha clareza do tipo de texto que ele quer trabalhar com seu aluno, o envolvendo diretamente nos elementos do seu cotidiano.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

Quando ressaltamos a importância do livro infantil, temos que nos atentar ao fato de que ele também possui públicos específicos, assim como os livros didáticos presentes no currículo escolar. Linguagens, figuras, textos mais curtos ou mais extensos, histórias que são contadas em apenas duas ou três linhas, a falta ou a presença de imagens lúdicas. Todos esses fatos irão determinar o público-alvo do texto, a faixa-etária do livro. Mesmo ele sendo um livro de literatura infantil, deve-se estudar toda a bagagem que o aluno traz para a sala de aula. Assim, o efeito do texto na vida escolar da criança, terá mais resultados.

É imprescindível compreender que a leitura do mundo vem desde a infância, o despertar dessa consciência. Utilizar da palavra para construir histórias é uma forma de humanizar o indivíduo. Como ressalta Machado (2007): “O homem é um animal que conta histórias” (p.53). É condição básica do ser humano é ler o mundo ao seu redor.

Utilizando da palavra para construir histórias que encantam e educam as crianças é uma forma pedagógica de o mediador proporcionar ao educando uma nova perspectiva de vida. “Ainda não descobriram que o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra. Ou melhor, é a literatura – verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte” (Coelho, 2002 p.15).

Com tudo, percebe-se que a literatura infantil é uma ferramenta pedagógica de grande valor. Tornando o trabalho do mediador com a criança, mais eficaz, já que seus proveitos na formação do indivíduo são múltiplos, levando em consideração o fácil acesso as histórias. Deste modo, valorizando os diversos meios de contar histórias. Seja a literatura infantil presente dentro e fora da escola.

Referências

BARROS, P. R. P. D. B. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.4211

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. 2. ed. Tatuapé: Brasiliense, 2010.

COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: histórias & histórias. (Série fundamentos). 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Ana Maria. Balaio, Livro e Leituras. 1 ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2007.